

BORO E RELAÇÃO RAIZ, PARTE AÉREA DE MUDAS *Schyzolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby, EM SOLUÇÃO NUTRITIVA

Rita de Oliveira Braga, Helio José Medeiros Santos, Paula Francyneth Nascimento da Silva, Pêola Reis de Souza, Rodrigo Abreu França, Adriano dos Santos Moura, Talita Farias da Silva, Elaine Maria Silva Guedes

Universidade Federal Rural da Amazônia. Rodovia PA-256 km 06 bairro Nova Conquista S/N, Campus da Paragominas, 68.627-451 – Paragominas – PA joshlio@yahoo.com.br

O boro desempenha funções importantes em processos biológicos das plantas, como a síntese e estruturação da parede celular, lignificação, metabolismo e transporte de carboidratos, além de participar da divisão e diferenciação celular em tecidos meristemáticos. O paricá *Schyzolobium parahyba* var. *amazonicum* (Huber ex Ducke) Barneby é uma espécie da família Caesalpinaceae que ocorre na mata primária e secundária de terra firme e várzea alta da Região Amazônica, apresentando rápido crescimento, apresentando grande potencial para utilização em reflorestamento, recuperação de áreas degradadas e sistemas agroflorestais. Objetivou-se avaliar os efeitos de diferentes níveis de boro na massa seca da raiz (MSR), relação massa seca de parte aérea (MSPA) e da raiz (MSR) e diâmetro do coleto (DC) de mudas de *Schyzolobium parahyba* var. *amazonicum*, em solução nutritiva. O experimento foi realizado na casa de vegetação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)-Campus Paragominas-Pa, os tratamentos consistiram de cinco níveis de boro (25, 50, 100, 150 e 250 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de Boro) e cinco repetições utilizando o delineamento experimental inteiramente casualizados, conduzidas em solução nutritiva Hoagland e Amon, (1950) durante o período de 90 dias. A maior produção de MSR, 0,618 g foi obtida com 50 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ boro, porém não difere estatisticamente de 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ boro. Nos níveis de 25 e 250 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ boro, as plantas apresentam as menores produção de MSR, não diferindo estatisticamente entre si, ou seja, possivelmente a carência do micronutriente diminuiu o crescimento radicular, bem com o excesso do mesmo pode ter causado toxidez. Verifica-se que a relação MSPA/MSR decresceu a medida que a disponibilidade de boro aumentou. As plantas apresentaram uma redução na relação MSPA/MSR, possivelmente pelos elevados teores de boro nas folhas, que a partir de 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ pode ter causado efeito tóxico às plantas, reduzindo consequentemente a MSPA. As melhores respostas para a relação MSPA/MSR foram os níveis de 25 e 50 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de boro, 1,61 e 1,58 g respectivamente. O maior diâmetro do coleto 5,060 mm foi obtido com 25 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de boro não diferindo de 50 e 100 $\mu\text{Molar L}^{-1}$ de boro, o decréscimo foi destacado a partir dos níveis de 150 $\mu\text{Molar L}^{-1}$, evidenciando um possível efeito tóxico às plantas. Sintomas de toxidez foram observados com o aumento dos níveis boro para todas as variáveis analisadas, afetaram drasticamente a MSR, relação MSPA/MSR e diâmetro do coleto.

Palavras-chave: crescimento radicular, toxidez, micronutriente

Apoio financeiro: FAPESPA, CNPQ, UFRA